

Empresários se reúnem para discutir acordo econômico

por Claudio Kuck
de Brasília

Os empresários terão reunião fechada hoje à noite em São Paulo, para discutir o posicionamento da classe diante de um acordo econômico de emergência, que está sendo discutido pelas lideranças partidárias no Congresso Nacional, sob a coordenação do senador Nelson Carneiro. Devem comparecer diversos dirigentes empresariais, além do presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), Mário Amato, e do presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Albano Franco.

Os empresários pretendem definir sua proposta de linhas básicas de um acordo e Carneiro tem enviado à CNI relatórios so-

bre tudo que os parlamentares têm discutido, principalmente as propostas já apresentadas pelo PSDB, PMDB e PL. Depois, eles pretendem estabelecer contatos com as centrais sindicais sobre o pretendido acordo emergencial. Nota-se em vários setores do empresariado uma tendência a sugerir, no futuro, um negociador governamental, diferente do atual ministro da Fazenda, Mailson Ferreira da Nóbrega, considerado já muito "desgastado" para a função. Há líderes que sugerem até a mudança do ministro por um representante da classe política, que teria mais liberdade de ação para discutir um pacto dentro do Congresso, com o próprio governo e com os credores do País.

A preocupação dos em-

presários é com o mês de setembro que está chegando, quando o Brasil terá de pagar aos credores internacionais US\$ 2,3 bilhões sem ter ministros na área econômica em condições ideais de discutir com os credores e o FMI. A alegação é que Ferreira da Nóbrega assumiu o ministério com uma inflação de 318%, que chegou a 965% no final do ano, sem que o Plano Verão até agora surtisse o efeito desejado. Ao mesmo tempo, o presidente José Sarney garantiu no final da semana passada a Franco que as reservas do Brasil estariam em US\$ 6,6 bilhões, o que não criaria problemas para enfrentar os compromissos de setembro.

Já a reunião de ontem de Carneiro com os economistas nomeados pelos parti-

dos para discutir o pacto foi bastante rápida e inconclusiva. Ficou marcado outro encontro para as 17 horas de hoje.

Os deputados Delfim Netto (PDS-SP) e Francisco Dornelles (PFL-RJ) sugeriram no encontro que o Congresso siga debatendo a política econômica, mas aguardando que o Governo remeta um plano econômico de emergência, para trabalhar imediatamente em cima dele. "Senão depois a iniciativa do Congresso não dá certo e o governo vai alegar que os culpados são os parlamentares." O economista do PMDB, deputado Osmundo Rebouças (CE), tem uma opinião semelhante. Ele não acha, entretanto, necessário pedir ao governo a troca dos ministros da área econômica.